



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

Discurso por ocasião do jantar em homenagem ao presidente da Coréia, Kim Young Sam

PALÁCIO DO ITAMARATY, BRASÍLIA, DF, 11 DE SETEMBRO DE 1996

Senhor Presidente,

Recebemos a sua visita, a primeira de um Chefe de Estado coreano ao Brasil, como sinal de nossa disposição de intensificar as nossas relações, de dar-lhes novas dimensões e novo alcance.

A expressiva comitiva governamental e empresarial que acompanha Vossa Excelência é prova de que o Brasil e a Coréia vêem-se como parceiros importantes e estão construindo uma relação baseada em elementos concretos – no comércio, nos investimentos, nos fluxos de tecnologia –, assim como em amplas perspectivas de diálogo político.

No espaço de uma geração, a Coréia assumiu a condição de décima primeira economia mundial e de grande investidor internacional, com reconhecida e crescente influência no cenário externo. No Brasil, vemos a Coréia como uma referência obrigatória na dinâmica de crescimento da região da Ásia-Pacífico, como um país que, em seu processo de desenvolvimento, foi capaz de aliar educação universal e bons indicadores sociais ao arrojo no desenvolvimento de tecnologias e métodos de produção eficazes e competitivos em nível mundial.

Senhor Presidente, a Coréia tem estado cada vez mais presente no Brasil. Uma operosa comunidade de origem coreana tem trazido uma importante contribuição ao desenvolvimento brasileiro, integrando-se cada vez mais à nossa sociedade e reduzindo, de certa forma, as distâncias que a geografia, a história e a própria cultura impuseram aos nossos países. Ela dá um conteúdo humano e social a relações que têm crescido em todos os seus aspectos.

Falamos uma mesma linguagem, objetiva e pragmática, a linguagem de dois países em desenvolvimento, dinâmicos e com um imenso potencial no seu intercâmbio.

E estamos trabalhando para explorar esse potencial não apenas no campo bilateral, mas também no plano internacional. Temos claros interesses comuns nas áreas do comércio internacional e da Organização Mundial do Comércio, das Nações Unidas, do desarmamento e da não-proliferação nuclear, inclusive na Península Coreana, cuja estabilidade é de interesse direto para a paz mundial.

Temos ampliado o arcabouço jurídico entre os dois países, inclusive com a assinatura do Acordo de Promoção Turística e dos demais textos bilaterais que firmamos hoje.

Juntos, esses acordos devem contribuir para gerar novas iniciativas e mais atividades nos campos político, econômico e de cooperação entre os dois países, inclusive na área de ciência e tecnologia, em que a Coréia tem tido um desenvolvimento notável e em que os nossos centros de excelência têm muito a oferecer em termos de intercâmbio.

Senhor Presidente, sabemos que há atualmente maior interesse e uma nova confiança no Brasil. Sabemos também que isso é uma resposta às condições favoráveis que aqui se têm desenvolvido, com a estabilização, o crescimento e a abertura da nossa economia; com a transparência e estabilidade políticas que resultam de uma democracia plena; com a integração da economia brasileira no plano sub-regional, no Mercosul; e com uma política externa ativa, modelada pelos valores da paz e da justiça.

Essas condições favoráveis projetam-se hoje, na verdade, além dos limites do Brasil para incluir toda a América do Sul, cujos países atra-

vessam um acelerado processo de mudanças, que combinam, sempre, no marco político da democracia, transformações estruturais na economia com medidas destinadas a combater a pobreza e a corrigir os desequilíbrios sociais. A América do Sul converteu-se, ao lado da região do Pacífico, em pólo de crescimento econômico, de atração de capitais e investimentos. A sua visita, Senhor Presidente, é mais um testemunho dessa confiança da comunidade internacional na América do Sul e no Brasil, em particular; é um sinal claro de que as transformações aqui ocorridas estão sendo percebidas em todo o mundo.

O resultado dessa confiança já se expressa, por exemplo, nos números da nossa balança comercial bilateral, que passou de 1,1 bilhão de dólares em 1994 a pouco mais de 2 bilhões em 1995. O empresariado coreano também passou a ver perspectivas promissoras no Brasil e a canalizar investimentos de envergadura nas áreas eletroeletrônica, siderúrgica e automotiva, bem como a ter um interesse renovado pelo potencial brasileiro como fornecedor de matérias-primas e bens industrializados.

Nossas relações vão adquirindo, portanto, uma crescente complexidade. E vão adquirindo também maior maturidade, como demonstram as consultas que fizemos em relação ao regime automotivo brasileiro, que nos permitiram encaminhar o assunto de forma a preservar e promover os interesses de nossa relação econômico-comercial.

É verdade que os números do nosso comércio bilateral e dos fluxos de investimentos ainda são pequenos em relação ao tamanho das nossas economias e mercados e à nossa participação no comércio internacional.

Por isso, o fator conhecimento recíproco é fundamental para se identificarem novas oportunidades de negócios e investimentos.

Esse é o grande sentido desta visita e esse será o sentido da visita que tenciono fazer à Coréia, que está sendo definida pelas nossas Chancelarias.

Senhor Presidente, a Ásia já não é a última grande fronteira da diplomacia brasileira. Temos investido muito dos nossos recursos diplomáticos em fortalecer nossas parcerias tradicionais na região e em criar novas.

Os países da região da Ásia-Pacífico adquirem, assim, uma dimensão prioritária na política externa do meu governo.

Tenho procurado traduzir essa prioridade viajando a alguns países da região, pois quero que a Ásia se firme como um dos grandes pólos das relações exteriores do Brasil.

Por isso, e por tudo o que a Coréia significa nas relações internacionais nestes tempos de globalização, recebemos a sua visita como um agrado especial e como uma demonstração de confiança nas nossas relações.

É com esse espírito que convido todos os presentes a me acompanharem em um brinde pela continuada prosperidade do povo coreano, por relações cada vez mais intensas e mutuamente proveitosas entre o Brasil e a Coréia e pela felicidade e ventura de Vossa Excelência e da Senhora Kim.

Muito obrigado.